



Contribuições da brincadeira de papéis sociais para autodomínio da conduta na idade pré-escolar: o que dizem as pesquisas

Contributions of social role play to self-control of behavior in preschool age: what the research says

Aportes del juego de roles sociales al autocontrol de conducta en la edad preescolar: lo que dice la investigación

José Carlos Costa Júnior¹



<https://orcid.org/ 0009-0007-9087-0542>

Cassiana Magalhães²



<https://orcid.org/ 0000-0002-6609-691X>

Resumo: A brincadeira de papéis sociais e suas contribuições para o autodomínio da conduta na idade pré-escolar são temas que esta pesquisa se propõe a compreender em vista do desenvolvimento psíquico infantil. A pergunta central foi: o que revelam as pesquisas sobre o autodomínio da conduta na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural durante a brincadeira de papéis sociais? O objetivo foi sistematizar a produção científica no período de 2009 a 2024 sobre o autodomínio da conduta na brincadeira de papéis sociais à luz da Teoria Histórico-Cultural. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico em três plataformas de dados, e os resultados obtidos evidenciam que o autodomínio da conduta é uma das neoformações para a constituição da consciência e que é no cerne da brincadeira de papéis sociais que estão as condições para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pré-escola. Desenvolvimento da criança.

Abstract: Role-playing and its contributions to self-control of behavior in preschool age are themes that this research aims to understand with a view to children's psychic development. Our central question was based on: what do research on self-control of behavior reveal from the perspective of Historical-Cultural Theory during role-playing? The objective of this research was to systematize the scientific production from 2009 to 2024 on self-control of behavior in role-playing in light of Historical-Cultural Theory. To this end, a bibliographic survey was carried out on three data platforms and the results obtained from causes to effects show us that self-control of conduct is one of the new formations for the constitution of consciousness, which at the heart of the play of social roles have the conditions for this development of self-control of conduct.

Keywords: Early childhood education. Preschool. Child development.

¹ Mestrando – Universidade Estadual de Londrina. Regente da rede municipal de ensino de Londrina. E-mail: jose.carlos.costa@uel.br

² Pós-Doutora – Universidade Estadual de Londrina. Professora titular do Departamento de Educação – Universidade Estadual de Londrina. E-mail: cassiana@uel.br

Resumen: El juego de roles sociales y sus contribuciones respecto del autocontrol de la conducta en la edad preescolar son temas que esta investigación pretende comprender de cara al desarrollo psíquico de los niños. Nuestra pregunta central se basó en: ¿qué revela la investigación sobre el autocontrol de la conducta desde la perspectiva de la Teoría Histórico-Cultural durante el juego de roles sociales? El objetivo de esta investigación fue sistematizar la producción científica en el período de 2009 a 2024 sobre el autocontrol de conducta en el desempeño de roles sociales a la luz de la Teoría Histórico-Cultural. Para ello se realizó un estudio bibliográfico en tres plataformas de datos y los resultados obtenidos de causas a efectos nos muestran que el autocontrol de la conducta es una de las nuevas formaciones para la constitución de la conciencia, que en el seno del juego de roles sociales tienen las condiciones para este desarrollo del autocontrol de la conducta.

Palabras-clave: Educación Infantil temprana. Preescolar. Desarrollo infantil.

Introdução

De acordo com Pasqualini (2016, p. 67), “o psiquismo de uma criança, por exemplo, passa por sucessivas mudanças ao longo da vida, e nesse processo é possível identificar diferentes estados com características próprias”. O período da educação pré-escolar abrange, aproximadamente, crianças de 3 a 7 anos, caracterizadas por uma regularidade específica no desenvolvimento do psiquismo humano (Facci, 2004). A atividade-guia desse período é a brincadeira de papéis sociais, que possui algumas especificidades para ocorrerem e são multideterminadas pelas vivências das crianças.

O tema deste trabalho é a compreensão da contribuição da brincadeira de papéis sociais para o autodomínio da conduta na idade pré-escolar. Partiu da seguinte questão norteadora: o que revelam as pesquisas sobre o autodomínio da conduta na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural durante a brincadeira de papéis sociais? E teve como objetivo sistematizar a produção científica no período de 2009 a 2024 sobre o autodomínio da conduta relacionada à brincadeira de papéis sociais à luz dessa teoria.

A metodologia deste trabalho consistiu num levantamento de produções nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo e Capes Periódicos, que trazem um conjunto de pesquisas relevantes no país. O enfoque é na Teoria Histórico-Cultural e, consequentemente, nas aproximações com o Materialismo Histórico-Dialético presente nas obras de Vigotski, colaboradores e precursores da Escola de Vigotski. O recorte temporal foi de 2009 a 2024, e essa delimitação justifica-se pela publicação do Parecer 20/2009 (Brasil, 2009), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O ano de 2009 é, por isso, um marco normativo que explicita princípios e orientações para os sistemas de ensino em quesitos de organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas. O recorte do trabalho finaliza em 2024, ano da geração dos dados.

Durante as primeiras leituras sobre os temas, tornou-se evidente a necessidade de identificação de trabalhos realizados com os dois principais objetos de estudo: brincadeira de papéis sociais e

autodomínio da conduta. O reconhecimento de trabalhos acadêmicos dessa natureza pode auxiliar no aprofundamento sobre a temática e, ainda, oferecer suporte para a produção da dissertação de mestrado que tem como proposta estudar a relação entre elas. Como resultados do levantamento realizado e apresentado neste artigo, identificou-se a possibilidade de estabelecer um parâmetro da lacuna existente quanto ao objeto de estudo, dificuldades em localizar pesquisas nas plataformas selecionadas e uma ampliação dos conceitos sobre o teórico.

A estrutura da pesquisa está dividida da seguinte forma: metodologia, que sustentou este estudo; os resultados do levantamento bibliográfico, que estabeleceu três plataformas com um recorte temporal de 2009 a 2024; o subitem “Autodomínio da conduta e a periodização”, para estabelecer relações da regularidade com o desenvolvimento do psiquismo infantil; análise da intervenção na brincadeira de papéis sociais e a formação do autodomínio da conduta; e, por fim, as considerações finais.

Metodologia

Este levantamento bibliográfico é parte do processo de realização da dissertação do mestrado em Educação e consiste no desdobramento das discussões oriundas das supervisões com a orientadora e com a docente em uma atividade orientada à pesquisa.

O primeiro passo foi realizar um levantamento de dados para a investigação das produções brasileiras a respeito da brincadeira de papéis sociais e do autodomínio da conduta. Esse levantamento foi feito em três plataformas — Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo e Capes Periódicos —, o que contribuiu para as questões relacionadas aos objetos de estudo citados. Os materiais foram identificados, selecionados, lidos, organizados e sintetizados, e tal processo consistiu em um olhar mais apurado para o resumo, a introdução, a metodologia e para as seções e/ou capítulos que possuíam aproximações com o objeto de estudo desta pesquisa. Por fim, foram colocados em relação com outras produções teóricas clássicas e contemporâneas. Todos os materiais, tanto selecionados para discussão quanto aqueles que serviram de apoio, estiveram pautados na Teoria Histórico-Cultural, visto que se defende, neste estudo, a importância dessa perspectiva ao colaborar para a compreensão das contribuições da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento do autodomínio da conduta.

Na BD TD, consoante ao tema estudado, foram feitos os seguintes recortes: o período delimitado para a seleção de materiais foi de 2009 a 2024. Tal delimitação deve-se à homologação do Parecer CNE/CEB n.º 20/2009, citado anteriormente. O idioma eleito foi o português, e os descritores

utilizados, primeiramente, foram: autodomínio da conduta³, autocontrole da conduta, brincadeira de papéis sociais, faz de conta, jogo protagonizado⁴, jogo de papéis sociais. De maneira isolada, esses descritores, usados na plataforma BDTD, foram tabulados no quadro a seguir:

QUADRO I – Número de resultados por descritores elencados (sem boleadores) – BDTD

N.º	Descritores principais	N.º	Tipo de documento
1	Autodomínio da conduta	3	Tese: 0
			Dissertação: 3
2	Autocontrole da conduta	6	Tese: 1
			Dissertações: 5
3	Brincadeira de papéis sociais	13	Teses: 6
			Dissertação: 7
4	Faz de conta	152	Tese: 35
			Dissertação: 117
5	Jogo protagonizado	8	Tese: 3
			Dissertação: 5
6	Jogo de papéis sociais	7	Tese: 4
			Dissertação: 3

Fonte: elaborado pelo autor em 19/8/2024 e atualizado em 30/8/2024.

Com esse quadro foi possível visualizar a quantidade de materiais encontrados a partir dos descritores utilizados na plataforma referida. Para a formulação de uma estratégia de busca que combinasse os descritores, foram utilizadas aspas (""), o que também possibilitou adicionar outros campos para a pesquisa: por assunto, título, autor, ano de publicação ou resumo. Os boleadores (AND e OR) também auxiliaram na composição das buscas no banco de dados em questão e são constitutivos das estratégias a serem estabelecidas conforme os objetos de estudo, temática, metodologia e termos principais. Optou-se pela não utilização do boleador NOT, pois poderia restringir materiais ocultos na base de dados, mesmo que em alguns momentos pudesse contribuir para a identificação de outros artigos.

A combinação e o uso dos boleadores ficaram da seguinte forma: estratégia – ("Educação infantil") AND ("Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico-Cultural") AND ("brincadeira de papéis sociais" OR "Jogo protagonizado" OR "jogo de papéis sociais" OR "faz de conta") AND

³Foram encontradas várias denominações para o autodomínio da conduta: atividade voluntária, autocontrole, autorregulação, autodomínio, comportamento voluntário, ato volitivo etc. (Vieira, 2017).

⁴Jogo protagonizado: termo similar à brincadeira de papéis sociais cunhado por Elkonin (2009).

("controle" OR "conduta" OR "voluntária"). Os parênteses foram acrescidos para distinguir os campos e adicionar aos estudos mais resultados e possibilidades.

QUADRO 2 – Resultado das buscas com boleadores

<u>Estratégia:</u> ("Educação infantil") AND ("Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico - Cultural") AND ("brincadeira de papéis sociais" OR "jogo protagonizado" OR "jogo de papéis sociais" OR "faz de conta") AND ("controle" OR "conduta" OR "voluntária")					
N.º	Título	Autor	Ano	Tipo de documento	Link de acesso
1	Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na Educação infantil: o jogo de papéis como atividade principal	Marcela Cristina de Moraes	2018	Tese	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10985
2	O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cíntios de trabalho de Freinet	Karolyne Aparecida Ribeiro Kusunoki	2018	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/02659ea6-17cc-412f-9c04-831f4e086359
3	Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin: um estudo bibliográfico	Maria Aparecida Zambom Favinha	2022	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/ec7d3914-2058-4ef2-a52b-c4c76dc21a90
4	O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar	Mariana Cristina da Silva	2019	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/bc20c793-c1d1-46da-bc00-77e90d216200

Fonte: elaborado pelo autor em 30/8/2024.

As buscas realizadas na construção da estratégia do Quadro 2, por meio do principal objeto de estudo e suas variações (autodomínio da conduta – autocontrole da conduta – ato volitivo) e os operadores booleanos, não resultaram em pesquisa alguma em seu cruzamento. A exemplo dessas estratégias:

1 – ("Educação Infantil") AND ("Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico-Cultural") AND ("brincadeira de papéis sociais" OR "jogo protagonizado" OR "jogo de papéis sociais") AND ("autodomínio da conduta" OR "autocontrole da conduta") – Resultados: 0

2 – ("Educação Infantil" OR "Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico-Cultural") AND ("autodomínio da conduta") AND ("brincadeira de papéis sociais") – Resultados: 0

3 – ("Educação Infantil") AND ("Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico-Cultural") AND ("brincadeira de papéis sociais" OR "jogo protagonizado" OR "jogo papéis sociais") AND ("ato volitivo") – Resultados: 0

Foram identificados quatro (4) materiais, sendo três (3) dissertações e uma (1) tese de doutorado. Durante a seleção, foram incluídos aqueles que abordaram a relação entre o autodomínio da conduta, autocontrole da conduta ou somente conduta e a brincadeira de papéis sociais na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, ou pelo menos um (1) desses objetos de estudo. Foram excluídos todos que não trouxeram essa relação e/ou essa perspectiva teórica, além dos repetidos.

Já pela plataforma Scielo Brasil foi construído um quadro com os principais descritores e os resultados encontrados, porém, os dados foram similares aos da BDTD: quantidade razoável de trabalhos nas áreas de conhecimento ampliada, porém conforme o afunilamento da pesquisa era feito, contemplando apenas o objeto principal (o autodomínio da conduta ou autocontrole da conduta), houve um retorno irrisório entre os filtros elencados. Estes foram colocados da seguinte maneira: em idiomas (português), ano de publicação (2009 a 2024), áreas temáticas (Ciências Humanas e Sociais) e como tipo de literatura (artigos).

QUADRO 3 – Descritores da plataforma Scielo Brasil

N.º	Descritores principais	Quantidade encontrada
1	Educação infantil	667
2	Teoria Histórico Cultural	2
3	Teoria Histórico-Cultural	104
4	Histórico Cultural	26
5	Histórico-Cultural	451
6	Psicologia Histórico Cultural	4
7	Psicologia Histórico-Cultural	198
8	Autodomínio da conduta	1
9	Autocontrole da conduta	0
10	Brincadeira de papéis sociais	2

Fonte: elaborado pelo autor em 10/4/2024.

A mesma estratégia utilizada na plataforma BDTD — ("Educação infantil") AND ("Teoria Histórico-Cultural" OR "Psicologia Histórico-Cultural") AND ("brincadeira de papéis sociais" OR "Jogo protagonizado" OR "jogo de papéis sociais" OR "faz de conta") AND ("controle" OR "conduta" OR "voluntária") — não obteve retorno algum.

Foi constatado que, ao colocar os dois principais descritores como estratégia — “brincadeira de papéis sociais” e “autodomínio da conduta” —, apenas uma pesquisa foi identificada, conforme quadro a seguir:

QUADRO 4 – Resultado das buscas com boleadores na plataforma Scielo

Estratégia: ("brincadeira de papéis sociais") AND (autodomínio da conduta)					
Resultado das buscas: I					
N.º	Título	Autor(a)	Ano	Tipo de documento	Link de acesso
I	A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestão da atividade de estudo	Juliana Carbonieri, Nádia Mara Eidt e Cassiana Magalhães	2020	Artigo	https://doi.org/10.1590/2175-35392020215280

Fonte: elaborado pelo autor – 26/09/24

Na plataforma Capes Periódicos foram estabelecidos os seguintes filtros: as áreas temáticas se concentraram em Ciências Humanas, Ciências Sociais, Linguística, Letras e Artes. O idioma foi português e espanhol, e o período analisado foi de 2009 a 2024. Artigos também foram estabelecidos como opção de documento. Nesse portal, não houve diferenciação com e sem hífen nas buscas.

QUADRO 5 – Descritores da plataforma Capes Periódicos

N.º	Descritores principais	Quantidade encontrada
1	Educação infantil	10.114
2	Teoria Histórico Cultural	1.203
3	Histórico Cultural	5.046
4	Psicologia Histórico Cultural	867
5	Autodomínio da conduta	3
6	Autocontrole da conduta	3
7	Brincadeira de papéis sociais	4

Fonte: elaborado pelo autor em 30/9/2024.

Ao utilizar os boleadores AND e OR e como estratégia os descritores “brincadeiras de papéis sociais” AND “autodomínio da conduta”, a busca não rendeu resultado algum. Quando alterado para o singular, “brincadeira de papéis sociais”, junto do termo “autodomínio da conduta”, resultou numa pesquisa já levantada pela plataforma Scielo. Com o intuito de expandir ainda mais os resultados, foi

alterada a estratégia com os seguintes termos: mudou-se “autodomínio da conduta” para apenas “conduta” e “brincadeira” no singular, resultando no trabalho listado no Quadro 6:

QUADRO 6 – Resultados da plataforma Capes Periódicos

Estratégia: ("brincadeira de papéis sociais") AND (conduta) Resultado das buscas: I (resultado repetido: I)					
N.º	Título	Autor(a)	Ano	Tipo de documento	Link de acesso
I	A brincadeira de papéis sociais e a formação de bases para a apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar	Michelle de Freitas Bissoli e Aline Janell de Andrade Barroso Moraes	2020	Artigo	https://doi.org/10.34112/2317-0972a2020v38n78p35-49

Fonte: elaborado pelo autor em 30/9/2024.

Nas três plataformas utilizadas, foi notório que as buscas não tiveram um conjunto razoável de pesquisas que pudessem contribuir para análises mais bem estruturadas. Essa lacuna evidenciou a necessidade de mais estudos sobre a brincadeira de papéis sociais e o autodomínio da conduta.

Resultados

Após a etapa do levantamento, foram selecionados os materiais a serem utilizados que atenderam aos critérios estabelecidos, conforme Quadro 7 a seguir:

QUADRO 7 – Materiais selecionados que atenderam aos critérios

(Continua)

N.º	Título	Autor(a)	Ano	Tipo de documento	Link de acesso
I	Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na Educação infantil: o jogo de papéis como atividade principal.	Marcela Cristina de Moraes	2018	Tese	https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/10985
2	O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantes de trabalho de Freinet	Karolyne Aparecida Ribeiro Kusunoki	2018	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/02659ea6-17cc-412f-9c04-831f4e086359
3	Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin: um estudo bibliográfico	Maria Aparecida Zambom Favinha	2022	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/ec7d3914-2058-4ef2-a52b-c4c76dc21a90

(Conclusão)

4	O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar	Mariana Cristina da Silva	2019	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/items/bc20c793-c1d1-46da-bc00-77e90d216200
5	A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo	Juliana Carbonieri, Nádia Mara Eidt e Cassiana Magalhães	2020	Artigo	https://doi.org/10.1590/2175-35392020215280
6	A brincadeira de papéis sociais e a formação de bases para a apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar	Michelle de Freitas Bissoli e Aline Janell de Andrade Barroso Moraes	2020	Artigo	https://doi.org/10.34112/2317-0972a2020v38n78p35-49

Fonte: elaborado pelo autor em 14/11/2024.

De modo geral, observou-se que parte das obras selecionadas cumprem os critérios estabelecidos ao conter em seu texto ambos os objetos de estudos buscados, sendo eles a “brincadeira de papéis sociais” e/ou um dos termos relacionados à conduta (“autodomínio da conduta”, “conduta” ou “autocontrole da conduta”). Além disso, seguem a perspectiva teórica escolhida. Os trabalhos que contemplaram esses objetos de estudo estão listados a seguir.

“Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na Educação infantil: o jogo de papéis como atividade principal” é a tese de Marcela Cristina de Moraes, de 2018, que teve como finalidade avaliar alguns indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária, entre crianças de 3 a 6 anos, a partir da atividade de jogo de papéis na relação com o ensino. O estudo foi desenvolvido em parte no México, na Universidade Autônoma de Puebla, por meio do programa de bolsa sanduíche do doutorado financiado pela Capes no ano de 2017. Os dados a respeito da brincadeira de papéis sociais foram coletados em uma escola privada. Já no Brasil, uma segunda etapa foi realizada num Centro Municipal de Educação Infantil durante o tempo livre na brinquedoteca, também com crianças de 3 a 6 anos. Por fim, foram apresentados dados qualitativos e quantitativos extraídos das cenas em jogos de papéis estruturados e não estruturados, a fim de compreender as ações indicativas de voluntariedade e quais as ações intencionais que o professor se propôs a realizar.

O segundo material selecionado foi a dissertação “O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet”, de Karolyne Aparecida Ribeiro Kusunoki, de 2018. O seu objetivo foi explicar como os cantos de trabalho de Freinet contribuem para o desenvolvimento do autocontrole da conduta. A autora propôs a brincadeira de papéis sociais como possibilidade, o que, por sua vez, evidenciou como resultados as

vivências decorrentes desses cantos de trabalho, por meio das especificidades do teórico Célestin Freinet, de forma que se constatam condições efetivas no processo de apropriação do controle da conduta.

Outra obra foi: “O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar”, de Mariana Cristina da Silva, dissertação do ano de 2019. Teve por objetivo desenvolver uma investigação teórico-conceitual sobre a imaginação na idade pré-escolar e compreender as relações existentes entre o desenvolvimento dessa função psíquica e a brincadeira de papéis sociais. O estudo considera que a brincadeira de papéis sociais não cria nada novo, mas se apropria de suas funções sociais, conforme o exemplo apresentado pela autora: ao imaginar-se como um cozinheiro, a criança não cria o cozinheiro, mas se apropria de suas condutas. Nesse contexto, a imaginação infantil pode ou não atingir a sua máxima expressividade e requer condições objetivas e conteúdo da atividade social.

A dissertação “Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin: um estudo bibliográfico”, de Maria Aparecida Zambom Favinha, defendida em 2022, teve como finalidade a análise de conceitos na teoria de Elkonin referentes às bases para o jogo protagonizado. Segundo a autora, constatar as bases desse jogo protagonizado na obra de Elkonin pode instrumentalizar o trabalho do professor em sala de aula e, ao ofertar objetos materiais e imateriais, existe a possibilidade de sofisticá-lo.

O artigo “A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo”, escrito por Juliana Carbonieri, Nádia Eidt e Cassiana Magalhães, foi produzido e aprovado no ano de 2020 pela *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. Seu objetivo foi compreender o papel da brincadeira de papéis sociais e das atividades produtivas na formação de capacidades psíquicas para a atividade de estudo. Uma das considerações relevantes desse estudo é a indicação de que a brincadeira de papéis sociais é uma atividade não produtiva, pois as crianças brincam sem um compromisso com o resultado. Portanto, a análise da “brincadeira de papéis sociais” e da “atividade de estudo” foi contemplada.

A obra “A brincadeira de papéis sociais e a formação de bases para a apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar”, de autoria de Michelle de Freitas Bissoli e Aline Janell de Andrade Barroso Moraes, foi publicado em 2020 na *Revista Teoria & Prática*. Seu objetivo foi refletir sobre o brincar e o desenvolvimento da escrita. As autoras consideraram que a brincadeira de papéis sociais exerce um papel fundamental no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, porém devem-se cumprir algumas condições para tal desenvolvimento no humano em formação. A apropriação da escrita na pré-escola pelas crianças tem por base suas vivências⁵, pelas condições concretas de vida e

⁵ Vivências: uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia, está Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 28, p. 1-20, e-24821.046, 2025.
Disponível em <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

de educação das quais ela participa. É condição fundante para a leitura e a escrita a brincadeira de papéis sociais e, nesse contexto, o controle da própria conduta e a capacidade simbólica desse indivíduo.

Durante a leitura atenta dos materiais selecionados, foram encontradas aproximações nas obras de Moraes (2018) e Kusunoki (2018) quanto à temática do autodomínio da conduta. Quanto às intervenções na brincadeira de papéis sociais relatadas, foram verificadas semelhanças entre as obras de Moraes (2018) e Favinha (2022), além de outros autores(as) referências no estudo da brincadeira de papéis sociais, como Marcolino (2013), Lazaretti (2016), Pasqualini (2016) e Oliveira (2020). Já a respeito dos distanciamentos das obras identificadas no levantamento com as temáticas “brincadeira de papéis sociais” e “autodomínio da conduta”, tanto Bissoli e Moraes (2020) — que abordaram a questão da brincadeira de papéis sociais na formação de crianças leitoras e produtoras de textos —, quanto Carbonieri, Eidt e Magalhães (2020) — que trataram da relação da brincadeira de papéis sociais e atividade de estudo — não se aprofundaram e nem se propuseram a adentrar na relação entre os temas de interesse do levantamento.

Entretanto, quanto à brincadeira de papéis sociais, ambas estabeleceram relações sobre a importância que essa atividade-guia da idade pré-escolar possui para a entrada na atividade de estudo, dando início ao período escolar. Diante disso, emergiram duas esferas/categorias que possibilitaram sistematizar os conceitos e as discussões encontradas: o autodomínio da conduta e a periodização do desenvolvimento e a intervenção na brincadeira de papéis sociais e a formação do autodomínio da conduta.

Autodomínio da conduta e a periodização do desenvolvimento

Os conceitos precursores do autodomínio/autocontrole da conduta são discutidos em uma conferência proferida por Vigotski no início do século XIX. Nele, o autor problematiza a vontade e o desenvolvimento infantil baseado nas definições de vontade, volição, voluntariedade presentes em diversas linhas de pensamento da psicologia soviética da época. Moraes (2018, p. 42), ao voltar-se para a voluntariedade, afirma que “foi por meio do trabalho que o indivíduo desenvolveu os atos voluntários enquanto realiza várias atividades que não têm necessariamente ligação direta com a satisfação de suas necessidades”. Seguindo nessa perspectiva, Carbonieri, Eidt e Magalhães (2020) defendem que a gênese da brincadeira de papéis sociais está ligada ao trabalho e à atividade, visto que sem eles o

representado – “a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa” (Vigotski, 2010, p. 686).

desenvolvimento da sociedade não seria possível. Quanto à atividade específica do trabalho, Marx (2013, p. 327-328) faz a seguinte afirmação:

[...] a atividade laboral exige a vontade orientada a um fim, que se manifesta como atenção do trabalhador durante a realização de sua tarefa, e isso tanto mais quanto menos esse trabalho, pelo seu próprio conteúdo e pelo modo de sua execução, atrai o trabalhador.

Dessa forma, a atividade altera a visão de mundo e, consequentemente, a conduta, dependendo da vontade orientada a um fim para se caracterizar como tal. É justamente essa definição que Vigotski (2021) transpõe para a explicação do desenvolvimento do psiquismo da criança, incluindo aí o autodomínio da conduta. Moraes (2018) salienta que a conquista do controle da conduta — compreendida aqui como uma das funções psíquicas superiores — se dá num processo dialético ao desenvolvimento das outras funções psíquicas, em especial a linguagem no período pré-escolar. Ao considerar essa questão, Mendonça e Asbahr (2021, p. 110) salientam que “ao final da idade pré-escolar é possível notar a incorporação gradual do fator intelectual nas ações da criança e a perda da espontaneidade”, isto é, sua conduta se transmuta como um desenvolvimento da própria conduta.

Ao relacionar o conceito de atividade — enquanto ação direcionada a um fim — ao psiquismo humano, tem-se que essa ação produz objetivação caracterizada pela produção de instrumentos e signos significativos ao desenvolvimento infantil. Segundo Tuleski e Eidt (2016), a importância da atividade para o processo de apropriação da cultura produzida pela humanidade tem desdobramentos fundamentais na história. Carbonieri, Eidt e Magalhães (2020) salientam que o desenvolvimento da sociedade não seria possível sem a atividade e o trabalho. Se antes do advento da sociedade capitalista as crianças participavam ativamente das atividades laborais junto aos adultos, as mudanças nas relações de trabalho e nos modos de produção distanciaram o mundo infantil do mundo dos adultos e, consequentemente, afastaram-nas do mundo do trabalho. A saída foi representar esse trabalho na brincadeira, apropriando-se, assim, do mundo adulto. Essa compreensão da história da infância relacionada aos meios de produção também está presente em Favinha (2022), a qual afirma que, ao longo da história, o lugar da criança na sociedade e sua compreensão se alteraram.

Conforme as ferramentas foram se complexificando, a infância foi se prolongando e as crianças foram se distanciando do trabalho dos adultos, que inclusive também era o delas. Ao captar a realidade objetiva do mundo, o indivíduo, no processo do “agir”, possui um caráter voluntário da própria conduta. Ademais, considera-se que as funções psíquicas superiores — que não se formam na biologia ou na filogênese, mas sim na reprodução social dos homens (Vygotski, 2000) — tornam esse indivíduo mais apto/adaptativo à sociedade e ao tempo. Seus processos mentais consistem, de acordo com Vygotski (2000), na passagem do plano psicológico interpsíquico para o plano intrapsíquico, e esse

processo transforma as funções psíquicas superiores. O psiquismo, nesse momento, é requalificado, assim como é regulada a conduta desse indivíduo. Salienta-se aqui que não é possível perder de vista que é por meio da cultura que o homem se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados ao longo do tempo.

Ao se aproximar das afirmações citadas, isto é, a formação do autodomínio da conduta corroborada por meio das assertivas de Carbonieri, Eidt e Magalhães (2020) de que sua gênese está na representação dos papéis sociais, por conseguinte é fundamental a compreensão dessa maneira específica de representar, além de considerar que o controle da própria conduta reorganiza o comportamento da criança constantemente e interage com outras neoformações, como a atenção, a memória, a percepção, a linguagem, a imaginação. Tal discussão aproxima-se de Lazaretti (2016), a qual considera que essas funções mentais são requeridas nas situações lúdicas quando em contato com objetos nos argumentos e nos conteúdos da brincadeira, estando alicerçadas nas atividades-guia específicas presentes na periodização do desenvolvimento psíquico humano. Lembrando que períodos de desenvolvimento, na perspectiva de Elkonin (2009), não são fases exatamente demarcadas pela idade cronológica, e sim pelos traços em comum do desenvolvimento psíquico infantil.

A percepção, por exemplo, assim como estava presente na construção do autodomínio da conduta — por meio da brincadeira de papéis sociais —, é intensamente alocada na primeira infância no período de comunicação emocional direta, atividade dominante da primeira etapa da periodização do desenvolvimento psíquico. Facci (2004, p. 67) enfatiza que a “comunicação emocional direta dos bebês com os adultos é a atividade principal desde as primeiras semanas de vida até mais ou menos um ano, constituindo-se como base para a formação de ações sensório motoras de manipulação”.

O bebê se comunica com o adulto de uma forma peculiar, alinhada com os arcabouços que possui, destacando aqui a percepção enquanto processo mental. Não que os demais processos mentais⁶ estejam à margem, mas estão de maneira acessória nesse momento do desenvolvimento, tornando-se dominante em outro período requerido. Para confirmar o trecho citado, recorre-se a Facci (2004, p. 67), a qual afirma que “a conduta da criança começa a reestruturar-se e cada vez mais aparecem processos de comportamento em virtude das condições sociais e da influência educativa das pessoas que a rodeiam”.

O adulto, ao mostrar algum objeto para a criança ainda em vias de desenvolvimento de seus sistemas sensoriais no início da primeira infância, invoca-a num caminho para a aprendizagem. A simples preensão de um objeto já estabelece um desenvolvimento nesse indivíduo (Elkonin, 2009). A manipulação de objetos e seus usos desde muito cedo é importante para estabelecer uma relação

⁶ “Processos mentais” e “funções psicológicas superiores” são sinônimos (Rego, 1995).

entre o adulto e a criança, assim, cria-se uma ponte para a atividade-guia do próximo período de desenvolvimento: a brincadeira de papéis sociais.

O bebê inicialmente não brinca e nem imagina as conquistas de seu psiquismo. Já com as novas formações que surgem nos períodos iniciais do desenvolvimento, abre-se a possibilidade para o desenvolvimento preliminar tanto das brincadeiras como da imaginação (Silva, 2019). Vigotski (2009, p. 42) comenta a respeito dessa imaginação preliminar: “Por mais individual que seja qualquer criação, ela sempre contém um coeficiente social, isto é, não há a possibilidade de ser anônima, ela está sempre alocada na colaboração anterior”. Complementarmente, Kusunoki (2018, p. 85) destaca “que todas as descobertas realizadas durante a atividade objetal manipulatória foram imprescindíveis para a apropriação das características físicas, possibilidades de uso e funções sociais dos instrumentos”. Silva (2019, p. 93) alerta que “dadas às necessidades do bebê e tendo em vista suas condições peculiares de existência que não lhe permitem a satisfação delas”, a realidade só tem real sentido experiencial por meio da sua relação com o adulto.

No atendimento às regras rígidas no desenvolvimento da brincadeira, as crianças se sujeitam aos seus desejos e impulsos mais intensos, isto é, enfrenta uma contradição até então incomum: por um lado, a necessidade de suprir suas necessidades com o que realmente quer e lhe satisfaz, e do outro, o anseio de cumprir os requisitos da brincadeira (Lazaretti, 2016). A criança não separa de imediato a ideia de objeto, e a brincadeira é uma maneira de transição (Vigotski, 2021). Para ocorrer essa separação, a criança necessita de um apoio, e o objeto cumpre essa função. Dessa forma, para o ato voluntário surgir na criança, primeiramente devem apoderar-se de seus movimentos, e isso cabe à primeira infância (Moraes, 2018).

Intervenção na brincadeira de papéis sociais e a formação do autodomínio da conduta

Nas escolas é cada vez mais frequente a realização de atividades e experiências direcionadas, sem espaços para o tempo livre. Destoante dessa dinâmica, a brincadeira de papéis sociais se faz presente, e para Silva (2019, p. 122) é importante “ressaltar que a brincadeira de papéis não é uma atividade natural à infância” e, dada às referidas condições, tal atividade pode ou não alcançar patamares de desenvolvimento. No sentido de reverberar nas ações e intenções dos professores, é necessário ensinar as crianças a brincar, a dramatizar. Porém, somando-se a isso, o espaço para que elas o façam à sua maneira é fundamental para o desenvolvimento psíquico infantil. Para isso, “é preciso ensinar às crianças esses modos sociais de uso e compreendemos que o adulto é o modelo portador desses modos” (Elkonin, 2009, p. 105). Para o jogo protagonizado tornar-se efetivo, intervenção do professor é fundamental, pois possibilita um arcabouço para o desenvolvimento da criança, isto é, ações e

condutas antialienantes e mecânicas na sociedade capitalista. Esse tipo de jogo, no qual a criança possui um lugar de protagonista, propicia uma liberdade criadora e um despertar da consciência ante as condutas alienantes (Favinha, 2022). Ainda, Mendonça e Asbahr (2021, p. 110) complementam:

A partir disso, é possível afirmar a necessidade de uma educação intencionalmente dirigida neste período, já que se trata de um momento primordial de preparação para a escolarização formal. Tal esforço inicia-se durante a idade pré-escolar, mas de longe se esgota em tal período, tendo continuidade nos demais, em especial, a partir da aquisição de conceitos pela criança.

A título de ilustração, Elkonin (2009), ao observar uma educadora e sua turma numa visita ao zoológico com o objetivo de conhecer diferentes animais, percebe que, ao retornarem à sala de aula, as crianças não protagonizaram papel algum, ao brincarem, não recorreram ao conhecimento adquirido acerca dos animais com quem tiveram contato durante a visita. Entretanto, num segundo momento ao longo da visita, a educadora e sua turma conheceram os profissionais que trabalhavam no zoológico e puderam identificar o que faziam e como utilizavam seus instrumentais, por exemplo, o papel das cozinheiras no preparo da comida a esses animais. No retorno à sala de aula, o brincar com os jogos de papéis surgiu por conta própria. A forma de vivenciar a visita ao local e o estabelecimento das relações entre os humanos que desempenhavam as mais variadas funções laborais no local fizeram toda a diferença para que a brincadeira de papéis sociais surgisse.

O trecho anteriormente explicitado evidencia como os repertórios culturais podem causar inquietações e estímulos. Por repertórios culturais entende-se um conjunto aceito de opções utilizadas por um grupo de pessoas (Zohar, 2018). A intervenção do adulto a respeito dessa atividade, preponderantemente, da idade pré-escolar — a brincadeira de papéis sociais — possibilitou que, ao retornarem ao zoológico em outros moldes, as crianças explorassem as relações humanas e de trabalho das pessoas envolvidas com o objeto de pesquisa da turma.

Nessa perspectiva, Kusunoki (2018, p. 86) elucida que quanto “maior for o seu repertório de vivências, maiores e mais aprimoradas serão suas funções psíquicas e, por conseguinte, as suas formas de se comportar diante dos acontecimentos da vida”. A apropriação cultural nesse ínterim também é primordial para essa formação. Bissoli e Moraes (2020, p. 36) ressaltam que, embora “seja muito comum em nossa sociedade o discurso sobre a necessidade de brincar na infância, sabemos que nem sempre o que se diz reverbera na garantia dos direitos dos meninos e meninas, mesmo na Educação Infantil”.

Essa maneira de brincar, que não é qualquer tipo de brincadeira, mas sim um modo específico (Carbonieri; Eidt; Magalhães, 2020), é um brincar com uma situação imaginária e fantasiosa. A partir das pesquisas de Vieira (2017) é possível evidenciar algumas mudanças na conduta das crianças:

diminuição da necessidade do adulto auxiliar e orientar as propostas de brincadeiras, menos interferência do adulto com relação à maneira com que os objetos deverão ser usados pelas crianças ao assumirem papéis sociais, ao utilizarem a linguagem na regulação do comportamento e melhor compreensão do papel assumido pela criança. De acordo com Mendonça e Asbahr (2021), o jogo de papéis se mostra como uma forma de intervenção possível para o desenvolvimento da atividade voluntária, sendo assim, é uma importante estratégia para a preparação da criança ao ingresso no ensino escolar.

Elkonin (2009) afirma que o jogo protagonizado nem sempre existiu e que não é inato ao ser humano. Ele depende das condições externas, sociais, podendo ser estimulado pelo adulto/professor por meio da aprendizagem. Favinha (2022, p. 108) acrescenta que, como “intelectual e detentor de suas práticas pedagógicas, o professor necessita enraizar-se em processos formativos, fundamentados em uma teoria com base filosófica e política, para direcionar o seu fazer pedagógico”. Necessita, inclusive, de formação pedagógica e que tenha compromisso com o seu público, que pense no desenvolvimento psicológico das crianças.

De acordo com Moraes (2018), é no jogo que a criança vivencia relações reais com os companheiros com os quais está jogando, manifestando qualidades e algumas emoções próprias. Para Carbonieri, Eidt e Magalhães (2020), na brincadeira de papéis sociais o produto e o seu resultado não importam. As condições do jogo solicitam da criança envolvimento de atenção e memorização, portanto, sua participação no jogo está condicionada a prestar atenção no papel do outro e na sua atuação e, também, na necessidade de recordar quais são as regras (Moraes, 2018). A brincadeira de papéis sociais surge, portanto, como solução de uma contradição (Vigotski, 2021): a criança deseja agir como o adulto, ou seja, quer fazer o que o adulto faz, mas percebe que não tem condições físicas e nem psíquicas para tal, portanto, representa um papel já conhecido por elas — o exercido pelas pessoas que as rodeiam. As crianças na idade pré-escolar necessitam se apropriar de condutas e normas especificamente humanas, por meio da brincadeira de papéis sociais, no sentido de intentar desejos não realizáveis — desejos esses impossibilitados de exercer devido ao lugar que ocupam na sociedade contemporânea.

Por exemplo: crianças não dirigem veículos e nem vão ao supermercado sozinhas, entretanto, representam um papel (geralmente de um indivíduo de sua família e/ou próximo) para exercer. Numa das fases da pesquisa de Moraes (2018), a professora intervendedora, durante uma das cenas com crianças em uma brincadeira, sugeriu um carrinho para ser consertado, visto que as crianças envolvidas seguravam um martelo e uma chave de fenda de plástico. A proposta surgiu para simular arrumar um veículo, porém as crianças não incorporaram o objeto no contexto

Em consonância com o fragmento anterior, também Shuare e Montealegre (1997, p. 83, tradução nossa) destacam que o sujeito “passa a agir segundo motivos e impulsos que não vêm das coisas, mas são internos”⁷. Do excerto apresentado, a ação da criança parte de seus motivos e suas necessidades, além de também de seus impulsos, os quais são única e exclusivamente dessa criança. A motivação, como bem citado, não pode vir de objetos e coisas, e sim de um conflito interno, uma contradição imanente. Diferentemente, Lazaretti (2016) considera e defende que esse tipo de atividade deve ter direcionamento, intervenção para que o seu desenvolvimento e o seu conteúdo apresentem avanços na relação criança–mundo. Para uma intervenção de qualidade e humanizada, deve-se diferenciar as idades psicológicas por parte dos adultos e educadores, como se dá a passagem de um período para o outro e as atividades dominantes nessa periodização. Essa postura contribui para o desenvolvimento infantil e evita consequências desastrosas para a personalidade (Moraes, 2018).

Como salienta Kusunoki (2018) a respeito da brincadeira de papéis sociais, ao se compreender sua natureza social, as intervenções pedagógicas na escola podem contribuir como instigadoras para o jogo se complexificar. Oliveira (2020) reafirma que a intervenção é feita, junto às crianças, pelo adulto/professor, o qual proporciona o espaço e organiza os materiais para que essa atividade se desenvolva. Já para Marcolino (2013), a mediação consiste no fundamento para que a intervenção se torne viável junto a ações e papéis nessa atividade. Ao passo que a brincadeira traz relações mais complexas e próximas da realidade, mas a consciência da própria conduta é engendrada.

Considerações finais

Ao retomar os objetivos deste trabalho, a sistematização da produção científica no período de 2009 a 2024 sobre o autodomínio da conduta na brincadeira de papéis sociais à luz da Teoria Histórico-Cultural, foi possível perceber que entre as seis pesquisas encontradas nos filtros elencados e no período especificado na base de dados, no idioma português brasileiro e nas subáreas de Educação, Ciências Humanas e Psicologia, existe uma dificuldade em reunir materiais que abarcassem claramente a temática proposta — autodomínio da conduta e a brincadeira de papéis sociais. Para além do que essas pesquisas evidenciaram, a Teoria Histórico-Cultural e seus conceitos sempre estiveram presentes, pois os autores citados também correspondem a essa linha de pensamento.

Para responder à pergunta central do estudo em questão, o principal apontamento dessas pesquisas foi a convergência para duas ramificações significativas encontradas durante a sistematização e leitura delas, o que resultou na categorização: “O autodomínio da conduta e a periodização” e

⁷ Do original em espanhol: “el sujeto comienza a actuar según motivos e impulsos que no parten de las cosas, sino que son internos”.

“Intervenção na brincadeira de papéis sociais e a formação do autodomínio da conduta”. Nessas seções, foi possível, primeiramente, evidenciar que os pressupostos materialistas, históricos e dialéticos estiveram presentes, o que se justifica, já que uma parte da psicologia soviética da época esteve alicerçada no Materialismo Histórico-Dialético, o que influenciou os pensadores que contribuíram para os estudos vigotskiano. Entre esses conceitos está a compreensão da categoria “trabalho” como peça fundante de toda a atividade do indivíduo e, por conseguinte, de que suas condutas são nela balizadas.

Posto que o levantamento de dados abarcou os objetos de estudo “autodomínio da conduta” e “brincadeira de papéis sociais”, suas variações carecem de mais descobertas na literatura científica. Conforme Vieira (2017), os termos “atividade voluntária”, “autocontrole”, “autorregulação”, “autodomínio”, “comportamento voluntário”, “ato volitivo” remetem, também, ao autodomínio da conduta, termo este que Vigotski explanou em uma palestra, o qual foi traduzido ao espanhol em *Obras Escogidas — tomo III*. Para fins didáticos, no trabalho foi abordado o termo que cada autor traz em seus estudos.

Outro apontamento referido nesta pesquisa trata sobre possibilitar o estudo futuro a respeito da gênese da consciência na criança e sobre a personalidade. Como o indivíduo constrói a sua relação com o mundo, a sua maneira de ser e viver, suas escolhas e vontades, como é retratada primariamente a sua personalidade. O que esse ser humano faz, a partir do que escolhe e como escolhe, supõe uma caracterização sobre a sua consciência. Portanto, pergunta-se: quais os elementos na brincadeira de papéis sociais que são significativos para a formação da personalidade rumo a uma educação humanizadoras?

Uma limitação importante deste estudo foi a dificuldade em rastrear trabalhos sobre o autodomínio da conduta relacionado à brincadeira de papéis sociais e suas peculiaridades na gênese do controle da própria conduta em outros períodos do desenvolvimento infantil.

Referências

BISSOLI, M. de F.; MORAES, A. J. de A. B. A brincadeira de papéis sociais e a formação de bases para a apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar. **Revista Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 38, n. 78, p. 35-49, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2009.

CARBONIERI, J.; EIDT, N. M.; MAGALHÃES, C. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539202015280>. Acesso em: 29 set. 2025.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005>. Acesso em: 29 set. 2025.

FAVINHA, M. A. Z. **Bases para o desenvolvimento do jogo protagonizado na infância e a teoria de Elkonin:** um estudo bibliográfico, 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, SP, 2022.

KUSUNOKI, K. A. R. **O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil:** um estudo sobre os círculos de trabalho de Freinet. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, SP, 2018.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCIO, M. G. D. (org.).

Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 129-148.

MARCOLINO, S. **Mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, SP, 2013.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. Livro I – o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MENDONÇA, A. B. J.; ASBAHR, F. S. F. Autodomínio da conduta: Uma revisão bibliográfica das pesquisas brasileiras. In: FIRBIDA, F. G. B.; FACCIO, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (org.). **O desenvolvimento das funções psicológicas superiores na Psicologia Histórico Cultural:** Contribuições à Psicologia e à Educação. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2021. p. 102-116.

MORAES, M. C. **Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na Educação infantil:** o jogo de papéis como atividade principal. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/10985>. Acesso em: 29 set. 2025.

OLIVEIRA, I. G. **O papel da intervenção pedagógica nas brincadeiras de papéis sociais para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a5c20f87-62cf-471d-adc6-c95f65547601/content>. Acesso em: 29 set. 2025.

PASQUALINI, J. C. A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCIO, M. G. D. (org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 63-90.

REGO, T.C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Disponível em: <https://prosaber.org.br/comunidade/wp-content/uploads/Vygotsky.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, M. C. **O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de

Mesquita Filho” – UNESP, Araraquara, SP, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/45b76c65-9872-470c-9923-fa11660a0d4b/content>. Acesso em: 29 set. 2025.

SHUARE, M.; MONTEALEGRE, R. La situación imaginaria, el rol y el simbolismo en el juego infantil. **Revista Colombiana de Psicología**, n. 5-6, p. 82-88, 1997. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4895311>. Acesso em: 29 set. 2025.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: a atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 35-63.

VIEIRA, A. P. A. **O desenvolvimento da atividade voluntária a partir da Psicologia Histórico-Cultural**: menos rótulo e mais aprendizagem. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017. Disponível em:
https://ppi.uem.br/arquivos-2019/PPI_UEM_An%C3%A1%20Paula%20Alves.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. Quarta Aula: a questão do meio na pedagogia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.S. Vigotski. Organização e tradução de Zóia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 288p.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Madrid: Visor Distribuciones, 2000.

ZOHAR, I. E. A formação dos repertórios culturais e a atuação da transferência. **Revista IPOTESI**, Juiz de Fora, MG, v. 22, n. 2, p. 60-64, jul./dez. 2018.

Recebido: 24/03/2025

Aceito: 09/09/2025

Received: 03/24/2025

Accepted: 09/09/2025

Recibido: 24/03/2025

Aceptado: 09/09/2025

